

OS MAIS VELHOS NA UNIVERSIDADE: UMA VISITA À UMA/UFT PELA INTERNET

Marlon Santos de Oliveira Brito ¹
Fernando Afonso Nunes Filho ²
Francijanes Alves de Sousa Sá ³
Nubia Pereira Brito Oliveira ⁴
Neila Barbosa Osório ⁵

RESUMO

Apresenta-se algumas imagens da internet e análises bibliográficas sobre o trabalho da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), em prol da educação intergeracional e aprendizagem ao longo da vida, certificado como tecnologia social contemporânea. Uma vez que o envelhecimento da população vem se mantendo e o número de pessoas com mais de 60 anos no país já é superior ao de crianças com até 9 anos de idade. Reúne-se apontamentos não-aleatórios de pesquisa de campo e reflexões referenciadas. E se compartilha como a sociedade ganha quando a Universidade abre suas portas para os mais velhos.

Palavras-chave: Educação ao longo da vida. Educação Intergeracional. Os mais velhos.

INTRODUÇÃO

O trabalho promove a troca de experiências entre pesquisadores da educação intergeracional e da aprendizagem ao longo do vida, ao apresentar a visão de profissionais de diferentes formações atuantes na Universidade da Maturidade, um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) que alcançou quinze anos de atividades em 2021 (OSÓRIO & NETO, 2021).

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), marlonoliveirabrito@gmail.com

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT), fanfilho@hotmail.com

³ Professora na Rede Municipal de Palmas - TO, voluntária na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), professoranubiabrito@gmail.com

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), francijanes.alves@uft.edu.br;

⁵ Doutora, professora orientadora no Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), neilaosorio@uft.edu.br

Soma nas discussões acadêmicas sobre os trabalhos de pesquisa que buscam contribuir com as reflexões “que assinalam a pertinência e a relevância de assumirmos o vínculo indissociável, na construção dos trabalhos de pesquisa, entre os fazeres e os dizeres” (MELLO, 2001).

A tecnologia social envolve a troca de saberes entre os mais velhos, adultos, jovens, adolescentes e crianças, para a promoção da educação contemporânea (TRANSFORMA, 2013). Portanto, são relevantes, diante do envelhecimento da população que possui mais pessoas de 60 anos no nosso país do que de crianças com até 9 anos de idade (IBGE, 2019).

METODOLOGIA

Apresenta-se a UMA/UFT, em suas ações de educação intergeracional e de aprendizagem ao longo da vida, pontuando análises e algumas imagens (fotos e *prints* de tela) selecionadas na internet para ilustrar e evidenciar a quebra de preconceitos sobre a velhice quando se traz os mais velhos às rotinas de uma instituição de ensino superior (OSÓRIO, SOUSA & NETO, 2013).

A metodologia segue Marconi & Lakatos, (1996) e Oliveira (1997), em dois momentos: o primeiro com uma pesquisa de campo, no período de fevereiro a agosto de 2021, no universo on-line da UMA/UFT. E o segundo com uma análise bibliográfica dos materiais selecionados, tornando-se, portanto, amostras não-aleatórias intencionais.

Ao apresentar como os mais velhos participam da UMA/UFT, fortalece-se a educação contemporânea. Um tipo de construção recomendada por HUSSERL (2006) ao apontar que o “mundo é o conjunto completo dos objetos da experiência possível e do conhecimento possível da experiência” (p. 2).

Além disso, existem autorizações para a divulgação das imagens, para fins de divulgação científica, pois incluem e reconhecem os indivíduos como participantes da pesquisa (SHUCH, 2010), promovendo a valorização dos sujeitos em uma observação participante e de conteúdos (OLIVEIRA 1997).

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao estudar a educação intergeracional e a educação ao longo da vida alcançou-se estudos sobre o preconceito contra o idoso, uma "conspiração do silêncio" que deve ser rompida, pois o respeito para com a velhice deve ser prioridade em qualquer sociedade que se digne a chamar-se humana (BARRETO, 1992).

Sobre a vida ativa, Abbagnano (1999) esclarece que o homem se constitui num processo educativo, que se dá ao longo do tempo e em todas as dimensões da existência humana. Portanto, por meio da educação intergeracional da UMA/UFT a sociedade palmense tem evoluído quanto à conscientização de que a vida ativa alcança todas as idades.

Na visão dos teóricos alcançados, o trabalho revela como a UMA/UFT utiliza seus espaços de convivência social para a promoção de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno, na visão da aprendizagem ao longo da vida, e, sobretudo na tomada de consciência da importância de participação do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico (MARCOS, 2006).

Portanto, é possível referenciar a UMA/UFT como uma tecnologia social e educacional de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo na tomada de consciência da importância de participação do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico e ativo (NUNES FILHO, SAMPAIO e OSÓRIO, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. A página oficial na internet

Como primeiro resultado apresenta-se a página principal que a UMA/UFT mantém na internet (Imagem 1). Ela está disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma> e no espaço virtual é possível navegar pela história, agenda de eventos, notícias, galeria de fotos, contato da imprensa, repositório de publicações, projetos desenvolvidos, telefones, e-mails e demais formas de contato com a equipe.



Imagem 1: página oficial da UMA/UFT. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/>

A página permite conhecer e interagir com a UMA/UFT, uma recomendação de Furquim (2004), quando afirma que a *web* precisa divulgar informações e facilitar o entendimento nas condições que o usuário deseja ou possui. Torna-se, portanto, uma estratégia de aprendizagem ao longo da vida, também, no universo on-line.

3.2. Nossa História

Outro material disponível que fortalece a troca de saberes e competências sobre a educação intergeracional é a guia “Nossa História” (Imagem 2) que apresenta o objetivo de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano, oferecer na promoção do sujeito idoso e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna (UMA/UFT, 2021).

Nela que encontramos a apresentação da UMA/UFT:

É um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo na tomada de consciência da importância de participação do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico (UMA/UFT, 2021).



Com o objetivo de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano, para oferecer na promoção do sujeito que envelhece e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna embasado no Estatuto do Idoso, o Colegiado de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) aprova a elaboração do programa Universidade da Maturidade (UMA). Assim a UMA nasce dia 26 de fevereiro de 2006, com a aula Magna realizada no auditório do SENAC em Palmas, com 350 inscritos concorrendo a 50 vagas apenas.

A Universidade da Maturidade (UMA) – programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) é uma proposta pedagógica, voltada a melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos, e visa à integração dos mesmos com os alunos de graduação, identificando o papel e a responsabilidade da Universidade em relação às pessoas da terceira idade.

É um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo no tomada de consciência da importância de participação do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico.



Imagem 2: Guia Nossa História, Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/nossa-historia/>

3.3. Os velhos

Barreto (1992) é uma das autoras que orienta o uso da expressão “velho” em comunicações científicas ou não, pois tal discussão ajuda a vencer o medo da velhice implantado pela mídia exploratória, que, por sua vez, nos faz ter medo da palavra “velho”. Neste caminho, na imagem 3, encontramos um exemplo de como essa relação acontece dentro da UMA/UFT.



Imagem 3: momento de aula (foto antes da pandemia). Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/fotos/aulas/>

Ou seja, a palavra velho está na Língua Portuguesa para representar um ciclo de vida da pessoa humana e revela a experiência de vida de um sujeito (MARINHO, 2016). Torna-se, portanto, um elogio à pessoa que conseguiu viver e alcançar esse ciclo.

3.4. Envelhecimento Ativo

O termo “envelhecimento ativo” é um processo de otimização das oportunidades para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem (OMS, 2002). E essa oportunidade é dada em diversos momentos, dentre eles: recebe-se os mais velhos na Universidades, além de outros sujeitos da sociedade que participam da UMA/UFT.

E num segundo momento, sai-se para interagir com outros espaços, como, por exemplo, o encontro de formação de educadores junto com os indígenas *Akauê-Xerente* (Imagem 4) na cidade de Tocantínia - TO, município a 70 km de Palmas - TO.



Imagem 4: Encontro com a comunidade indígena de Tocantínia - TO.
Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/-formacao-pedagogica-tocantinia/>

3.6. Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano

Alcançou-se na busca, o LABEFE (Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano da Universidade da Maturidade), (Imagem 6), que funciona dentro da sede da Universidade da Maturidade no Câmpus de Palmas da UFT.

O espaço é coordenado pelo professor e pesquisador do envelhecimento humano, Dr. Luiz Sinésio Neto, com o objetivo de avaliar o efeito do treinamento físico na saúde e qualidade de vida dos idosos, além de outras atividades como, por exemplo, as que envolvem o enfrentamento contra a Covid-19 (NETO, 2020).



Imagem 6: LABEFE (foto de antes da pandemia)
Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/fotos/labefe/>

O local ainda é ambiente de projetos de pesquisa, extensão e iniciação científica nas áreas de análises antropométricas; e os efeitos dos treinamentos em idosos com doenças neuromusculares, renais crônicos e com Demência de Alzheimer.

3.7. Relações de ensino, pesquisa e extensão

Segundo Gonçalves (2015), é preciso garantir indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, nesta perspectiva, aponta-se aqui as relações de um dos projetos da UMA/UFT, o “Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas – TO” (Imagem 7).



Imagem 7: Estudante da rede estadual e acadêmica da UMA/UFT (foto antes da pandemia)
Disponível em: <https://www.facebook.com/169412/photos/3>

Sobre o projeto Eco ponto na Escola, Nunes Filho (2016), um dos sujeitos participantes, escreve que é possível promover a educação intergeracional e a aprendizagem ao longo da vida com os mais velhos da UMA/UFT, outros acadêmicos, crianças, adolescentes e professores da Rede Municipal de Palmas, em relações que têm os mais velhos como protagonistas na ampliação da Educação Ambiental no ambiente escolar.

3.8. Centro Intergeracional Sarah Gomes

Neste ponto, compartilha-se como os mais velhos são atendidos no Centro Intergeracional Sarah Gomes (Imagem 8), um espaço pioneiro no Brasil, dentro da estrutura da UMA/UFT, junto ao Câmpus de Palmas, totalmente dedicado ao conceito da Educação e Aprendizagem Intergeracional (NUNES FILHO, SAMPAIO e OSÓRIO, 2021).



Imagem 8: lançamento da construção do novo espaço do Centro Intergeracional Sarah Gomes.
Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.&type=3>

O local possui uma equipe multiprofissional com oferta de aulas práticas e técnicas no conceito de intergeracionalidade de forma transversal com a aprendizagem ao longo da vida, educação especial, arte, cultura e ciência (UMA/UFT, 2021). Além disso, ainda alcança como público-alvo os filhos de servidores e de acadêmicos e crianças de baixa renda que frequentam as redes públicas de ensino.

3.9. A UMA/UFT como Tecnologia Social

A UMA/UFT alcançou o reconhecimento de Tecnologia Social (Imagem 9), e segundo a organização que as certifica no Brasil, as tecnologias sociais são produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social (TRANSFORMA, 2013).



Imagem 9: print da página da Fundação Transforma.

Disponível em:

<https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos>

3.10. “UMAnizando em tempos de coronavírus”

Outro apontamento que compartilha-se aqui é a experiência acerca do eixo “apoio social” (Imagem 10), com vistas ao auxílio e informação social, desenvolvido por meio do Projeto “UMAnizando em tempos de coronavírus” (NETO, 2020).

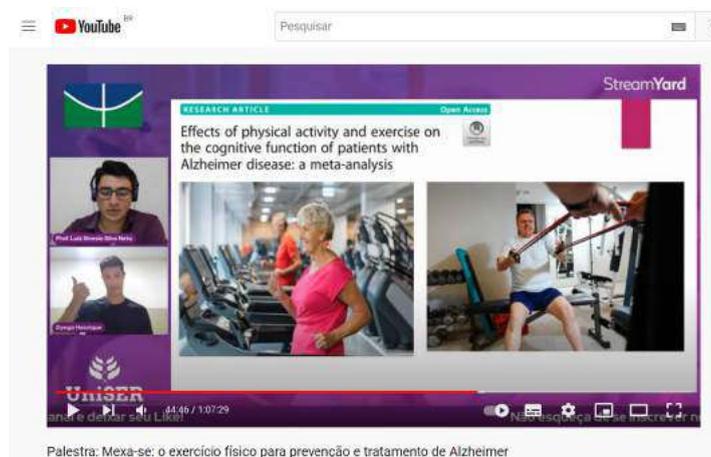


Imagem 10: print de tela de atividade on-line, realizada em parceria com a UNB,

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=PU656PfjUgs

Nota-se na UMA/UFT um processo contínuo de atividades que continuam ativas, seguindo o distanciamento e outras recomendações de combate ao Coronavírus - COVID-19. Nas quais, os mais velhos participam de forma semipresencial, remota e híbrida, pelas redes sociais, plataformas de vídeos, formulários e outras disponibilidades de participação nos projetos dias, horários, conforme as condições de cada um.

3.11. Avós e netos

Para exemplificar as práticas educativas realizadas em prol da Educação Intergeracional, seleciona-se o projeto que envolve os avós da UMA/UFT e seus netos (Imagem 11). Pois é contemporâneo ser avô ativo nas famílias entre todas as gerações (OSÓRIO, et. al, 2020).



Imagem 11: avós e netos durante encontro (foto antes da pandemia)
Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/fotos/nome-da-galeria-8/>

A atividade com os mais velhos do projeto UMA/UFT e outras gerações fortalece a função social do mais velho nas famílias entre todas as gerações, haja vista que a interação com pessoas mais velhas é primordial frente ao envelhecimento populacional e as mudanças do mundo contemporâneo (OSÓRIO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compartilhar algumas experiências de sucesso que envolvem a Universidade Federal do Tocantins, em seu projeto de extensão Universidade da Maturidade, conclui-se que a educação intergeracional e a aprendizagem ao longo da vida é possível dentro das instituições de ensino superior.

A prática quebra preconceitos sobre a velhice e em seus espaços virtuais é possível encontrar evidências de que a tecnologia social fortalece a troca de saberes e competências entre gerações e ainda favorece o envelhecimento do ser humano de forma ativa e digna.

A pauta não se esgota neste trabalho, pois as experiências de vida de uma pessoa são contínuas e a UMA/UFT continua sendo espaço de interação entre pessoas, construtoras de oportunidades em prol da qualidade dos que envelhecem.

Portanto, outras oportunidades de compartilhamento devem ser aproveitadas, com outros viés, outras escolhas e apontamentos que apresentem e divulguem o que acontece no Estado do Tocantins, quando a Universidade abre suas portas para receber os mais velhos.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **História da Filosofia**. 6ª. Edição. Lisboa: Presença: 1999.

FURQUIM, T. A. **Fatores motivadores de uso de site web: um estudo de caso**. Ciência da informação, v. 33, n. 1, p. 48-54, 2004.

GONÇALVES, N. G. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário**. Perspectiva, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2019.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCOS, G. L. *et al.* **Direitos Sociais e Política Social do idoso: dilemas e conquistas**. 2006.

MARINHO, M. S. *et al.* **Identidades de idosos longevos: significados atribuídos a ser velho**. Argumentum, v. 8, n. 3, p. 146-158, 2016.

MELLO, M. B. C. **Rastros: Dizendo Sobre os Fazeres/Dizeres**. Educação & Sociedade, ano XXII, no 74, p. 285-299, Abril/2001.

NETO, L.S.S. **Apoio Social: velhos da “UMA” em situação de vulnerabilidade em tempo de Covid-19**. Revista Observatório: 2020.

NUNES FILHO, F. A; SAMPAIO, M. A. P.; OSÓRIO, N. B. **Formação em Educação Intergeracional: o Curso de Formação Piloto do Centro Sarah Gomes**. CONEDU - Congresso Nacional de Educação. 2021

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

OSÓRIO, N. B. ; NETO, L.S.S. **Universidade da Maturidade. Nossa História**. Universidade Federal do Tocantins. UFT/2021.

OSÓRIO, N. B.; SOUSA, D. M.; NETO, L. S. S. **UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: ressignificando vidas**. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFMA/2013.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas**. 2013.

UMA/UFT, Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins. **Página Oficial**. 2021. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/nossa-historia/> Acesso em: 24 ago. 2021.